

Um homem bem constituído, fotografado de baixo, percorre velozmente as águas límpidas de uma piscina. Óculos escuros a cobrir os olhos e uma touca de banho a tapar o cabelo. Com um par de calções pretos e justos, gira o seu corpo musculado na direção da câmara, virando o seu braço direito, o seu único braço, para a esquerda da imagem a preto e branco. O seu braço esquerdo é um coto, e está pressionado contra as suas costelas na parte superior do corpo, enquanto as pernas, também cotos, estão no lado direito da imagem. As bolhas espalham-se em redor da sua forma e cabeça, que quebra a superfície da água no centro da fotografia.

O contraste de luz e escuridão permite ver claramente o contorno dos seus músculos e costelas, mas a cabeça está fora de vista. Os dedos estão esticados ao máximo, tentando agarrar as paredes da piscina, e a sua expressão, ligeiramente ocultada pelas bolhas, demonstra uma determinação bruta, com um olhar frio fixo no objetivo.

Em imagens semelhantes, o braço esquerdo poderia estar levantado e as pernas a fazerem o batimento na água, trabalhando em unísono para o impulsionar na água o mais rapidamente possível. Porém, o braço esquerdo e as pernas não estão lá. Apesar de a imagem ser estática, a água agitada, as bolhas a subir para a superfície e o contraste forte entre luz e escuridão indicam velocidade, potência, controlo e movimento.

O homem nasceu com amputação congénita, uma condição em que os membros não se formam no útero. Apesar de ter apenas um braço, tem o físico, a técnica e a graça de um nadador de elite. E é precisamente o que ele é.

Darko Đurić teve uma carreira de sucesso incrível como atleta. Representou já a Eslovénia nos Jogos Paralímpicos de 2012 e 2016, ganhou duas medalhas de ouro no Campeonato Mundial de 2013, e ganhou medalhas de prata e bronze no Campeonato Europeu de 2016. Bateu também o recorde do mundo na classe S4 de 50 metros mariposa em 2012.

E a mariposa é a técnica perfeita para Darko, porque quando nada, é como se transformasse a água em asas. É como se estivesse a voar, apesar de estar submerso.

Durante muito tempo, quis transmitir a sua história incrível, ou apenas parte da história, numa única imagem. Numa tentativa de o fazer, usei a Canon EOS 5D Mark IV com uma objetiva grande-angular da Canon e plantei-me no fundo de uma piscina em Liubliana, a capital da Eslovénia. Pedi-lhe então que nadasse por cima de mim.

No mundo do desporto, onde a capacidade física e a busca da perfeição são, por vezes, celebradas acima de tudo o resto, o Darko lembra-nos que a força física é apenas uma parte de o que nos faz resilientes. À medida que se impulsiona pela água, cada braçada é um símbolo da sua determinação em ultrapassar os obstáculos que a vida colocou no seu caminho.

Por vezes, parece que somos definidos pelas nossas diferenças, mas esta imagem é o que nos une na nossa humanidade partilhada. Lembra-nos de que, apesar das nossas circunstâncias individuais, somos todos capazes de alcançar coisas maravilhosas e notáveis.

A viagem incrível de Darko, e os seus vários sucessos, servem para nos lembrar que cada um de nós pode questionar as nossas barreiras, os nossos limites e o nosso conceito de possibilidade.

Os tons sombrios e a paleta monocromática acentuada tornam esta fotografia ainda mais dramática. Enquanto as manchas de luz dançam na superfície, tornando a piscina num oceano selvagem e ondulado, os cantos da imagem estão tão despídos de luz que parecem quase pretos, parecendo que nada na escuridão.

Embora possa enfrentar desafios ou adversidades em terra, estar na água permite contar uma história diferente. Como um pássaro em pleno voo, ou um tubarão nas profundezas sombrias, o Darko tem um comando fácil do seu ambiente. Uma olhada para esta imagem e pensa: "Ele sente-se em casa aqui".

A imagem a preto e branco faz parte de uma série de fotografias nas quais captei o Darko no seu elemento, desde retratos dele numa prancha de mergulho a fotografias de ação, onde dispara pela água a uma velocidade impressionante.

Já tirei muitas fotografias de inúmeros motivos na minha carreira, no entanto, é das que mais me orgulho. Não só pela composição ou o equilíbrio de luz e escuridão, mas porque nos faz pensar. Faz-nos colocar questões desafiantes. Faz-nos ver as coisas um pouco diferentes.

Impele-nos a repensar não só as nossas visões do desporto, mas as nossas visões daquilo que acreditamos ser possível.

Quando olho para esta fotografia, não estou a olhar para uma imagem de uma pessoa com deficiência na água, estou a ver o Darko por quem ele é: um pioneiro, um recordista, um campeão.

Captar a capacidade, a determinação e a essência do Darko não foi fácil. Exigiu horas de planeamento e muitas oportunidades diferentes dele a deslizar pela água. No final, sinto que captei o Darko e a sua incrível história. Parte disso surgiu da mudança de abordagem e perspetiva, e de entrar na piscina para ver o que ele vê e sentir o que ele sente.

Na imagem, estamos com ele na piscina, ombro a ombro, quase como se fossemos um companheiro de natação a nadar contra ele. E à medida que mergulhamos nas profundezas desta fotografia, reconhecemos que não somos meros espetadores, mas participantes nesta jornada impressionante. Somos lembrados de que o espírito humano não tem limites e, tal como o Darko, também podemos abrir as nossas asas e voar.

Esta fotografia captura a essência da nossa resiliência, da nossa determinação e da intransigente busca pela excelência. Conta ao público uma história que vai além dos limites do desporto e fala para quem somos enquanto pessoas.

Espero que nos encoraje a todos a redefinir as nossas perceções de o que é possível, servindo também como um testamento duradouro daquilo que qualquer um de nós pode alcançar, independentemente das circunstâncias.